PREFEITURA DE MANAUS

ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA MANAUS PREVIDÊNCIA

Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se, na sala da Superintendência de Investimentos na sede da Manaus Previdência, o Comitê de Investimentos. Na oportunidade, participaram da reunião o Presidente, Flávio Rodrigues de Castro, e os membros, Ana Silvia dos Santos Domingues, Caio Cesar Andrade, Carolinne Nunes dos Santos, Edson Palheta Brasil, Janio José Paes Guimarães e Raimundo Nonato de Oliveira. Os itens constantes da pauta foram: **(1)** Execução da Política de Investimentos; **(2)** Análise dos fundos da carteira. **(3)** Outros assuntos que por ventura sejam expostos. Verificada a existência de quórum para a abertura da reunião, deu-se início aos trabalhos. O Presidente do Comitê, Sr. Flávio de Castro, iniciou a reunião trazendo aos membros uma análise do quadro econômico atual, passando pelos tópicos (a) manutenção da taxa Selic em 6,5% a.a., (b) desvalorização cambial – real *versus* dólar, (c) greve dos caminhoneiros, e seus desdobramentos, tais como, efeito fiscal negativo para as contas do Governo, pressão inflacionária ascendente, e redução da atividade econômica, e, por fim, (d) revisão nas projeções para o PIB. Na ocasião falou sobre o efeito da desvalorização cambial na pressão dos preços, que poderá acarretar uma revisão na projeção de inflação para o ano de 2018. Em seguida, expôs os gráficos da cotação do dólar dos últimos 12 meses, e sua variação nas últimas 04 semanas. Nesse momento, falou dos reflexos da alta do dólar e consequente subida dos preços, que também poderiam gerar um aumento da inflação para 2018. Além disso, pontuou que a desvalorização cambial não foi um episódio que se restringiu apenas à moeda brasileira, impactando também a moeda de outros países emergentes. Dando seguimento, com relação ao Ibovespa, informou que a bolsa registrou queda de 5,04% na semana de 21 a 25 de maio; desvalorização de 8,38% até o dia 25 de maio; e redução na valorização acumulada em 2018 para 3,27%. No próximo slide falou sobre o S&P500, índice que foi estudado pelos membros como uma alternativa para tentar evitar a volatilidade da Bolsa brasileira. Disse que este havia passado por algumas dificuldades nos meses de fevereiro e março, mas que já estava apresentando um movimento de subida de acordo com os gráficos, inclusive o fundo atrelado a este índice do qual a Manaus Previdência é cotista já demonstrava uma rentabilidade positiva de mais de 3,0%. Nos *slides* seguintes trouxe os principais indicadores de mercado, e explicou que no mês de maio houve a ocorrência de um efeito sistêmico negativo que envolveu todos os indicadores de renda variável, e quase todos os de renda fixa. Ressaltou que todos os ativos atrelados a títulos públicos ficaram negativos, sendo tanto pré-fixados como pós-fixados, de *duration* maior ou menor, em virtude

da alta das taxas no respectivo mês. Por fim, no último *slide*, informou que a Superintendência de Investimentos vem acompanhando a Agenda de noticiários do Brasil, EUA, e Europa, visto que, a depender do indicador que está sendo divulgado, este reflete diretamente no desempenho da Bolsa brasileira naquele determinado dia, podendo até influenciar, em alguns casos, nas taxas dos títulos brasileiros. Encerrou a apresentação, e abriu o documento referente à Execução da Política de Investimentos (data base 22/05/2018). Como destaque, disse que a carteira de ações da Manaus Previdência já atingiu o percentual estipulado na alocação objetivo da PI2018, e que, dependendo do cenário econômico, sugeriu que os próximos recursos fossem mais direcionados para fundos multimercados, considerando que na Política estavam previstos 8,00%, e até o presente momento a carteira possuía 5,00%. Na apresentação seguinte trouxe um comparativo entre os fundos de ações da carteira, dando destaque ao bom desempenho dos fundos XP Investor 30 e Sulamérica Equities, salientando que, apesar da rentabilidade negativa apresentada este mês, ambos desvalorizaram menos do que a Bolsa, e no ano estavam com rentabilidade positiva, superando inclusive a meta atuarial. No comparativo seguinte referente aos fundos multimercados da carteira, comentou que no ano todos cumpriram meta atuarial, sobretudo o fundo Safra S&P Reais e o Sulamérica Evolution. Sobre o fundo Sulamérica Evolution acrescentou que este tem se apresentado com um importante *hedge* da carteira, podendo inclusive ser adotado estrategicamente pelo Comitê como um instrumento de investimento mais conservador para cenários de estresse. Ademais, frisou que, embora no mês de maio a renda variável tenha sofrido profundamente, este conseguiu se manter na linha positiva. Por fim, trouxe uma tabela com os indicadores atrelados aos títulos públicos, como o IDkA, IMA, IRFM para análise. Continuando, o Presidente em resposta ao questionamento suscitado na última reunião pelo membro Janio, explicou que se o fundo Caixa Capital Protegido Multimercado fosse encerrado hoje, o retorno seria o IPCA Projetado (7,98%), visto que no mês de referência a Bolsa estava abaixo da linha de corte (87.000 pontos). Na sequência, o membro Janio pediu a palavra, e, avaliando todos os pontos apresentados pelo Presidente, disse que enxergava que esse movimento de estresse teria seus efeitos restringidos no curto prazo, e que, como o RPPS é investidor de longo prazo, era muito importante que se mantivesse a calma, visto que ele acreditava que os fundamentos econômicos se manteriam, como por exemplo, taxa de juros básica em patamares baixos, e consequente crescimento econômico. O Presidente concordou com o ponto de vista colocado pelo membro Janio, afirmando que, de fato, não trouxe para esta reunião nenhuma proposta de saída de fundos, ou de realocação de recursos da carteira, e que o seu propósito com essa apresentação foi deixar todos os membros atualizados, e

cientes acerca do mercado, para que não houvesse preocupação na análise do Relatório de Investimentos do mês de maio de 2018. E para finalizar, acrescentou que como o cenário tem-se apresentado muito nebuloso, e difícil de identificar qualquer movimento futuro, não vislumbra esse período como uma oportunidade de entrada na bolsa. Sendo esses os assuntos da pauta deu-se por encerrada a reunião, às 10h30 (dez horas e trinta minutos), da qual, eu, Carolinne Nunes dos Santos, participei e lavrei a presente Ata que assino com os demais conselheiros. Faço constar que no dia 24/05/2018, no grupo do Comitê de Investimentos do aplicativo de mensagens *whatsapp*, o Presidente encaminhou a posição até 22/05/2018 dos fundos de ações e multimercado da carteira de investimentos da Manausprev para análise e eventuais discussões. Disse que as informações eram necessárias visto que o movimento de "baixa" que o mercado vive desde o fim de abril, e que se agravou nos últimos dias. O membro Edson falou que as ações da Petrobras caíram em função dessa redução. O Presidente então respondeu que a "Petro" tem grande peso no Ibovespa, mas que a bolsa já vem sofrendo desde o início de maio. Disse que também que os juros americanos e a desvalorização cambial foram fatores que iniciaram esse movimento de baixa. O membro Edson concordou com o Presidente, e continuou, "creio que a tendência é piorar até as eleições, e as questões geopolíticas dos EUA no Oriente Médio. E também creio que o Banco Central (BCB) queimará reservas para segurar o dólar, dentro deste cenário de instabilidade". O Presidente se pronunciou, "há quem diga que BCB demorou muito para conter a alta do dólar". Em seguida encaminhou também a posição dos fundos de renda fixa com a mesma data de referência, também para efeito de informação e análise.

PARTICIPANTES

Flávio Rodrigues de Castro *(Presidente do Comitê de Investimentos)* .....
Caio Cesar Andrade *(Membro)* .....
Carolinne Nunes dos Santos *(Membro e Secretária)* .....
Edson Palheta Brasil *(Membro)* .....
Janio José Paes Guimarães *(Membro)* .....
Raimundo Nonato de Oliveira *(Membro)* .....
ANA SILVIA DOS SANTOS DOMINGUES